

ADunicamp

Associação de Docentes da Universidade Estadual de Campinas

Nº 08 - Sexta-feira, 3 de junho de 2005

www.adunicamp.org.br / Informações: (19) 3788-2470

Cruesp aposta na desmobilização e fecha negociações salariais. Agora é com VOCÊ!!!

O Fórum das Seis garante: é possível um reajuste maior na data-base, sem comprometer o funcionamento da Universidade.

Agora tudo depende de nossa mobilização!

O futuro de nossos salários depende de nossa luta!

VOCÊ SABIA QUE:

- ✓ o reitor da Unicamp assumiu, durante a campanha, o compromisso de manter nosso poder aquisitivo?
- ✓ o reitor da Unicamp admitiu 90,5% de comprometimento quando a previsão do Cruesp para o ICMS era de 37,2 bilhões e agora, quando essa previsão subiu para 37,86 bi, não aceita comprometimento superior a 90%?
- ✓ se o reitor da Unicamp admitir 90,5% de comprometimento, será possível um reajuste superior à inflação pelo ICV-Dieese, sendo 6% em maio e 2,8% em outubro?
- ✓ em 2004, o comprometimento final com a folha na Unicamp foi 90,74%, superior ao valor que o reitor não admite agora?

ASSEMBLÉIA DE DOCENTES

Dia 7 de junho (terça-feira), às 12h00, no auditório da Adunicamp

Pauta

✓ Campanha Salarial 2005

- ▶ Avaliação da mobilização
- ▶ Fechamento de negociações pelo Cruesp, com manutenção da proposta

O retorno da prepotência

Após um avanço nas negociações do dia 24 de maio, sinalizando um possível arejamento nos modos de se relacionar com o Fórum das Seis, o Cruesp decidiu declarar, unilateralmente, encerradas as negociações salariais de 2005.

A reunião do dia primeiro de junho, agendada para dar continuidade às negociações, decorria sob uma aparência de normalidade para os padrões estabelecidos para tais encontros, com questionamentos e provocações de parte a parte.

Os representantes do Fórum relataram as deliberações das assembleias de todas as entidades, que, unanimemente, consideraram insuficiente a proposta do Cruesp e enfatizaram a importância de minimamente recuperar as perdas inflacionárias. Foram feitas inúmeras ponderações aos reitores, mostrando a necessidade e possibilidade real de melhorar a proposta anterior, propiciando uma maior recomposição salarial de docentes e funcionários das três universidades paulistas.

paulistas.

Em vão! Após todas as análises feitas pelo Fórum, solicitamos aos reitores que fizessem um intervalo para reavaliarem sua proposta anterior. Os reitores recusaram-se, afirmando categoricamente não ser necessário um intervalo, uma vez que consideravam já ter atingido o limite que permitiria o funcionamento das universidades. As entidades ainda reiteraram os apelos para que o Cruesp reconsiderasse sua decisão e mantivesse sua postura anterior, com negociações efetivas. Mostrando ouvidos de mercados, os reitores não apenas se mantiveram irredutíveis, mas demonstraram uma prepotência ainda maior ao não aceitarem marcar nova reunião de negociação salarial. Perguntados se não tinham nem mesmo disponibilidade para ouvir as decisões das assembleias frente à manutenção da proposta, responderam já ter chegado ao limite das possi-

bilidades orçamentárias; questionados sobre o desrespeito a docentes e funcionários que constroem as universidades em seus trabalhos dia a dia, responderam que a proposta já era o limite.

Cabe perguntar: limite para quem? Limite para quê?

Bastam algumas continhas para perceber que os reitores, com esta postura, estão tentando confiscar o ganho salarial conquistado por nosso movimento em 2004, quando tivemos um reajuste superior à inflação dos últimos 12 meses, para devolvê-lo apenas em outubro.

Vejam: ao apresentar sua primeira proposta, na reunião de 12 de maio – 4% em maio e discussão em outubro sobre possibilidade de mais 3,79% –, o Cruesp afirmou basear-se em estimativa de 37,2 bilhões para a arrecadação do ICMS e no comprometimento de 90,5% do orçamento da Unicamp com pagamento de pessoal. Analisemos agora a parte mais importante da proposta resultante do avanço ocorrido nas negociações de 24 de maio: 5% em maio, mais a garantia de 2,8% em outubro – mais importante porque é a “parte garantida”, pois todo o resto depende da evolução da arrecadação –. Ora, neste momento, o Cruesp balizou sua proposta em uma arrecadação mínima de 37,86 bilhões e em 90% como limite máximo de comprometimento.

Há algo estranho no ar: destinar 9,5% do orçamento para custeio não inviabiliza a universidade, quando a base de cálculo é 37,2 bi, mas quando a base sobe para 37,86 bi passa a ser necessário destinar 10%?? Apenas como exercício, se o reitor da Unicamp admitir elevar o limite de comprometimento de

90 para 90,5% com a previsão atualizada de arrecadação que usaram no dia 24 (37,86 bi), será possível um reajuste imediato de 6% mais 2,8% em outubro, compondo um reajuste total de 8,96%. Um outro exercício: a reposição integral da FIPE (7,94%) em maio significa um comprometimento inferior a 91%, sendo que 2004 fechou com 90,74%.

O ponto central é que o reitor somente se movimentará se pressionado por todos nós. Afinal, a defesa de nossos salários sempre dependeu de nossa mobilização e de nossa luta e continua sendo assim.

Além disto, não podemos nos acomodar, sob o argumento de que a diferença entre o já conquistado e a inflação passada é muito pequena, pois o acúmulo de pequenas perdas resulta em perdas enormes, muito mais difíceis de serem superadas. Basta vermos o que vem acontecendo com os trabalhadores do Centro Paula Souza, que necessitam de um reajuste salarial de 67% para retornarem aos nossos patamares, visto que, desde 1995, os governadores Covas e Alckmin não lhes repassam os índices conquistados pelo Fórum das Seis, do qual faz parte o Sinteps.

Temos conseguido, graças à nossa disposição para nos mobilizar, evitar maiores perdas de nosso poder aquisitivo, inclusive conquistando reajustes superiores à inflação, como no ano passado, conseguindo recompor parcialmente nossas perdas históricas. Se abdicarmos desta capacidade de luta, rapidamente nosso salário real entrará em franco declínio. Esta é a opção que devemos fazer a cada data-base, visto que todos os reitores insistem em repetir o mesmo enredo, já bastante surrado, ten-

tando nos envolver com discursos sobre a falta de recursos e sobre riscos de inviabilizar a Unicamp, como se fossem nossos salários os responsáveis.

Enfatizamos que a responsabilidade pela situação atual da Unicamp é do governador, que sistematicamente burla a vinculação de recursos, dos mais diferentes modos. Por exemplo, com o desconto da habitação, confiscando 2% do orçamento de cada universidade; com o decreto 48.034, de 2003, que reduz o orçamento entre 3 a 5%; com a falta de ajuste de contas com o IPESP (ao qual são recolhidas nossas contribuições previdenciárias, embora o instituto somente arque com as pensões) e muitos outros artifícios. Também são responsáveis os reitores, que sistematicamente se calam frente aos desmandos do governador, abdicando da autonomia universitária.

O desafio está posto: apesar de irmos alertando já desde o início dos anos 90, nada se fez para evitar o estrangulamento orçamentário da Unicamp, decorrente da falta de previsão dos recursos necessários para sua completa instalação. Agora, a bomba estourou! E continuará estourando por ainda mais 15 anos, se nada fizermos e aceitarmos pagar a conta da omissão de reitores e governadores.

A escolha é nossa. O momento é este.

O futuro da Universidade e de nossos salários depende de nossa luta.

Não podemos aceitar financiar a tranquilidade de reitores e do Zeroaldo Alckmin com o arrocho de nossos salários!

✓ se o reitor da Unicamp admitir repor 7,94% (inflação Fipec) em maio, o comprometimento ainda será inferior a 91%, segundo a previsão do Cruesp

✓ a previsão do Fórum para a arrecadação do ICMS é 38,2 bilhões

✓ nossa mobilização fez os reitores avançarem nas negociações, propondo 5% em maio e 2,8% em outubro

✓ temos conseguido reduzir nossas perdas salariais com a unidade e coesão de nosso movimento

IMPACTO COM 10,87% EM MAIO			
ICMS (em bi)	37,5	37,7	38,2
USP	86,44	86,06	85,08
UNICAMP	93,32	92,91	91,86
UNESP	90,71	90,31	89,29

Fonte: Cruesp

IMPACTO COM 7,94% EM MAIO			
ICMS (bi)	37,5	37,7	38,0
USP	84,98	84,1	84,03
UNICAMP	91,75	91,34	90,71
UNESP	89,18	88,79	88,18

Fonte: Cruesp

Manifestações no dia da paralização (02/06) em S.Paulo

13:00 horas: Assembléia Legislativa

Daniel Garcia



O Fórum das Seis já estava na ALESP, desde as 10 horas da manhã, para participar de uma audiência pública sobre a Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), organizada pela Comissão de Orçamento. Pena que os deputados não compareceram. Nova data foi marcada: 14 ou 16/06.

A partir das 13 horas, um grande número de funcionários, estudantes e docentes da Usp, Unesp, Unicamp e Centro Paula Souza começaram a se concentrar no auditório Franco Montoro. O objetivo do nosso ato foi promover a discussão a respeito das emendas à LDO, que asseguram uma maior dotação orçamentária para a educação pública no estado de São Paulo.

Apesar do convite ter sido extensivo à toda assembléia, compareceram ao ato apenas alguns deputados do PT: Renato Simões, líder do partido, Maria Lúcia Prandi, presidenta da Comissão de Educação da Assembléia Legislativa, Roberto Felício, Antônio Mentor e Mário Reali. Todos os deputados declararam-se solidários com a nossa causa – a luta por mais verbas para a educação pública - e enfatizaram a importância da participação da comunidade universitária nos debates orçamentários da Assembléia Legislativa.

Bem a propósito: no próximo dia 10 de junho, às 10 horas, será realizada uma assembléia pública sobre a LDO, promovida pela Comissão de Orçamento da Assembléia do estado de São Paulo, na Câmara Municipal de Campinas.

É hora de comparecer e de participar! Afinal, as decisões sobre o orçamento do estado de São Paulo afetam diretamente o orçamento das Universidades Públicas Paulistas.

16:00 horas: Reitoria da UNESP

Após o ato na Assembléia Legislativa, os manifestantes reuniram-se em frente à Reitoria da UNESP para acompanhar o início da reunião de negociação salarial entre o CRUESP e o Fórum das Seis. Nesse novo ato, oradores diversos, representantes de DCEs, dos sindicatos de docentes e de funcionários e do Movimento Sem Educação, utilizaram a palavra para manifestar a importância da defesa para o ensino público de qualidade. E também a necessidade de garantir salários dignos para docentes e funcionários das universidades estaduais paulistas.

FORUM

**das
seis**STU
Sintusp
Sinteps
Sintunesp
Adunicamp
Aduusp - S.Sind.
Adunesp - S.Sind.

RELATO DA REUNIÃO DE NEGOCIAÇÃO 01/06/05

A NEGOCIAÇÃO QUE NÃO HOUE! CRUESP MANTÉM A PROPOSTA DE REAJUSTE, FECHA A NEGOCIAÇÃO SALARIAL E MARCA PARA O DIA 14/06 A DISCUSSÃO DOS DEMAIS ITENS DA PAUTA.



Companheiros, a disposição demonstrada pelo Cruesp em negociar a reposição das perdas salariais de professores e funcionários das três Universidades Paulistas com o Fórum na última reunião ACABOU. O Cruesp, de forma unilateral, se retira da negociação do índice de reajuste salarial na data base, reafirma a proposta anterior apontando que este é o limite, desconsidera a argumentação e os resultados das assembleias que avaliaram o reajuste insuficiente, fecha a negociação salarial e agenda somente para o dia 14/06 a discussão dos demais itens de pauta unificada de reivindicações.

A intransigência dos Reitores continua sobre a mesa de negociação. O Fórum fez várias intervenções apontando que os números sinalizam para a possibilidade de modificação do índice de reajuste proposto, já que as assembleias o avaliaram como insuficiente, pois não recupera sequer as perdas inflacionárias, embora estejamos frente a um cenário de aumento de arrecadação. O Cruesp manteve uma perspectiva conservadora quanto à arrecadação do ICMS e não abriu mão de comprometer, no máximo 90% com pessoal e reflexos (leia-se SALÁRIOS), visto que, segundo o Reitor da Unicamp, caso isto não aconteça, será impossível manter a universidade.

Esta postura reafirma a política de manutenção da Universidade com o arrocho salarial. Como mudar esta postura? A resposta nós sabemos. Somente a nossa disposição para a luta poderá modificar esta intransigência. A primeira paralisação no dia 24-06 e o ato na reitoria da Unesp levaram a um aumento do índice de 4% para 5% de reajuste, garantia de 2,8% em outubro e a mudança na previsão conservadora de arrecadação do ICMS pelo Cruesp de 37,2 para 37,8 bilhões. Isto sinalizou que o Cruesp, no debate dos números, estava aceitando que as previsões do Fórum estão corretas. Este clima na negociação parece ter gerado, nos professores e funcionários, a idéia de que o Cruesp, neste ano, poderia avançar ainda mais na proposta de reajuste salarial sem que fosse necessária uma greve. Porém, esta expectativa não se realizou. Isto ocorreu principalmente porque não conseguimos ampliar a paralisação e, conseqüentemente, a pressão junto ao Cruesp durante esta última reunião.

A nossa argumentação sobre os números e o conhecimento do resultado das assembleias apontando para a insuficiência da proposta de reajuste não sensibilizou o Cruesp. Apenas uma argumentação consistente não consegue produzir uma mudança na posição dos reitores. Portanto, neste momento, a questão fundamental que se remete para as assembleias é a avaliação do indicativo de greve e da real disposição da categoria para

reverter a situação atual e lutar pela ampliação do reajuste neste momento. Isto se coloca porque, historicamente, somente com o peso da mobilização das categorias, em greve, conseguimos quebrar a intransigência dos Reitores e diminuir as perdas salariais que eles pretendiam nos impor.

Paralelamente à negociação salarial, foi realizado o primeiro ato das três universidades públicas paulistas na Assembléia Legislativa, reafirmando para os deputados, mais uma vez, a disposição do Fórum das Seis em lutar por mais verbas para o ensino público, no momento em que está começando na discussão na LDO/2006. Esta ação que o Fórum faz todos os anos, neste momento é fundamental. O arrocho salarial imposto na mesa de negociação tem como justificativa a falta de verbas para manter a “saúde” financeira das Universidades. Ora, quais foram as ações realizadas pelo Cruesp, nos últimos anos, para ampliar os recursos da Universidade? O que conseguiu até o presente momento foi ampliar nossos problemas com a expansão de vagas sem que fossem assegurados recursos definitivos. Mas parece que os reitores acordaram. A antiga desculpa que apresentavam, de que eram utilizadas estratégias diferentes do Fórum, não se sustenta mais. Eles sinalizaram nesta reunião que estarão se somando ao Fórum para, em conjunto, irmos ao Colégio de Líderes e agendarmos reuniões para pressionar os deputados por: mais verbas para o ensino público na LDO; Contra o desconto da habitação antes do repasse do ICMS; pela supressão do artigo 29 da LDO/2005, referente ao pagamento do IPESP pelas Universidades.

O desafio está lançado e iremos cobrar esta ação dos Reitores. O Fórum continuará à frente deste movimento, sendo que agora, esperamos que, ao olharmos para o lado encontremos os Reitores, seus assessores, diretores de unidades, chefes de departamento e de sessões, superlotando a Assembléia Legislativa na luta pela manutenção das Universidades Estaduais Paulistas de qualidade.

Portanto, companheiros, é fundamental, neste momento, a avaliação do impasse nas negociações da campanha salarial pelas categorias. Somente com a avaliação do real quadro de mobilização e indignação da comunidade frente à não reposição das perdas salariais é que conseguiremos planejar nossas ações nos próximos dias, tanto em relação à discussão salarial, quanto aos demais itens da pauta unificada, como na luta por mais recursos para as universidades junto à Assembléia Legislativa.

A luta, companheiros, só se faz com participação e a transformação da indignação em movimento.

INDICATIVOS DO FÓRUM DAS SEIS PARA AS ASSEMBLÉIAS

1. Avaliação da mobilização e do indicativo de greve frente à posição do Cruesp que fechou as negociações salariais e manteve a proposta de reajuste apresentada anteriormente no dia 24/05/05;
2. Rodada de assembleias de 02 a 07/06;
3. Pressão junto aos deputados nas cidades para a defesa das emendas do Fórum na discussão da LDO/2006;
4. Participação nas audiências públicas que discutirão a LDO no interior do Estado;
5. Nova reunião do Fórum no dia 08/06/05, na sede da Adusp, após o ato de Democratização da Universidade na USP, chamado pela ADUSP, SINTUSP e DCE da USP, a realizar-se às 13h00 no Auditório da História.